



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ -UESPI
CAMPUS CLÓVIS MOURA
LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS



CAMILLY VITÓRIA DE MOURA MOTA

***PINÓQUIO: O LIVRO DAS PEQUENAS VERDADES, DE ALEXANDRE
RAMPAZO, E O LEITOR INFANTIL: DIÁLOGOS ENTRE PALAVRAS E
IMAGENS***

TERESINA – PI
2024



CAMILLY VITÓRIA DE MOURA MOTA

***PINÓQUIO: O LIVRO DAS PEQUENAS VERDADES, DE ALEXANDRE
RAMPAZO, E O LEITOR INFANTIL: DIÁLOGOS ENTRE PALAVRAS E
IMAGENS***

Monografia apresentada ao curso de Letras
Português da Universidade Estadual do Piauí-
Campus Clóvis Moura, como requisito parcial
para obtenção do grau de Licenciado em Letras
Português.

Orientador: Prof. Dr. Diógenes Buenos Aires de
Carvalho.

TERESINA-PI

2024

M917p Mota, Camilly Vitória de Moura.

Pinóquio: o livro das pequenas verdades, de Alexandre Rampazo,
e o leitor infantil: diálogos entre palavras e imagens / Camilly
Vitória de Moura Mota. - 2024.
50f.: il.

Monografia (graduação) - Universidade Estadual do Piauí -
UESPI, Licenciatura Plena em Letras/Português, Campus Clóvis
Moura, Teresina-PI, 2024.

"Orientador: Prof. Dr. Diógenes Buenos Aires de Carvalho".

1. Narrativa verbovisual. 2. Alexandre Rampazo. 3. Literatura
infantil. 4. Pinóquio. I. Carvalho, Diógenes Buenos Aires de . II.
Título.

CDD 469

CAMILLY VITÓRIA DE MOURA MOTA

***PINÓQUIO: O LIVRO DAS PEQUENAS VERDADES, DE ALEXANDRE
RAMPAZO, E O LEITOR INFANTIL: DIÁLOGOS ENTRE PALAVRAS E
IMAGENS***

Monografia apresentada ao curso de Letras
Português da Universidade Estadual do Piauí-
Campus Clóvis Moura, como requisito parcial
para obtenção do grau de Licenciado em Letras
Português.

Aprovada em: 17/01/2025

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Diógenes Buenos Aires de Carvalho (UESPI)
Orientador

Profa. Me. Erica Sousa Torres (LLER/UESPI)
Examinador 1

Prof. Dr. José Wanderson Lima Torres (UESPI)
Examinador 2

TERESINA-PI
2024

Dedico este trabalho a minha mãe Janete
e ao meu pai “Peca” (In memoriam).

RESUMO

Esta monografia tem como objetivo analisar a produção literária verbovisual *Pinóquio: O Livro das Pequenas Verdades* com vistas à ampliação do efeito de sentido no leitor infantil. A obra é de dupla autoria de Alexandre Rampazo, autor premiado e relevante para a literatura infantil brasileira atual, sendo a obra analisada, conhecida pelo seu uso inovador da inter-relação entre texto e imagem. Neste contexto, o estudo focou nos aspectos verbais e visuais na obra. Tendo em vista a profundidade do tema foram utilizados os principais fundamentos teóricos sobre diversos aspectos, como: literatura infantil, a narrativa infantil, livro objeto, e relação texto e imagem; dentre os teóricos utilizados se destacam, Aguiar (2001), Coelho (2000), Linden (2011), Sandroni e Machado (1998), dentre outros. Quanto à metodologia, a pesquisa se qualifica como bibliográfica e descritiva, pois visa uma análise minuciosa e descritiva da obra de Alexandre Rampazo, enfocando as questões da pesquisa e os objetivos a serem alcançados; além de ser de natureza qualitativa. O projeto gráfico e as estratégias verbovisuais adotadas na obra ampliam a produção de sentido no leitor infantil, muito devido à relação de texto e imagem na obra estarem em perfeita sinergia, onde não há o menosprezo de nenhuma das partes, mas sim uma complementaridade harmoniosa entre os elementos verbais e visuais. O estudo também destaca como o projeto gráfico contribui para a narrativa, utilizando elementos visuais que dialogam com o texto de maneira inovadora, fortalecendo a imersão do leitor. Obras como *Pinóquio: O Livro das Pequenas Verdades*, motivam o pensamento crítico, a apreciação da arte e imaginação no leitor mirim.

Palavras-chaves: Literatura Infantil; Alexandre Rampazo; Narrativa Verbovisual; *Pinóquio: O Livro das Pequenas Verdades*.

ABSTRACT

Esta monografía tiene como objetivo analizar la producción literaria verbovisual *Pinóquio: O Livro das Pequenas Verdades*, con vistas a la ampliación del efecto de sentido en el lector infantil. La obra es de doble autoría de Alexandre Rampazo, autor premiado y relevante para la literatura infantil brasileña actual, siendo la obra analizada conocida por su uso innovador de la interrelación entre texto e imagen. En este contexto, el estudio se centró en los aspectos verbales y visuales de la obra. Teniendo en cuenta la profundidad del tema, se utilizaron los principales fundamentos teóricos sobre diversos aspectos, como: literatura infantil, la narrativa infantil, libro-objeto y la relación texto e imagen; entre los teóricos utilizados destacan Aguiar (2001), Coelho (2000), Linden (2011), Sandroni y Machado (1998), entre otros. En cuanto a la metodología, la investigación se califica como bibliográfica y descriptiva, ya que busca un análisis minucioso y descriptivo de la obra de Alexandre Rampazo, enfocando las cuestiones de la investigación y los objetivos a alcanzar; además de ser de naturaleza cualitativa. El proyecto gráfico y las estrategias verbovisuales adoptadas en la obra amplían la producción de sentido en el lector infantil, debido a que la relación entre texto e imagen en la obra está en perfecta sinergia, donde no se menosprecia ninguna de las partes, sino que hay una complementariedad armónica entre los elementos verbales y visuales. El estudio también destaca cómo el proyecto gráfico contribuye a la narrativa, utilizando elementos visuales que dialogan con el texto de manera innovadora, fortaleciendo la inmersión del lector. Obras como *Pinóquio: O Livro das Pequenas Verdades*, motivan el pensamiento crítico, la apreciación del arte y la imaginación en el lector infantil.

Palavras-chaves: Literatura Infantil; Alexandre Rampazo; Narrativa Verbovisual; *Pinóquio: O Livro das Pequenas Verdades*.

LISTAS DE IMAGENS

Imagem 1 – Capa do livro	34
Imagem 2 – Lado interno	35
Imagem 3 – Começo da história.....	37
Imagem 4 - Estilo sanfonado.....	38
Imagem 5 – Grilo Falante	41
Imagem 6 – Fada Azul	42

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Obras com Alexandre Rampazo (ilustração e dupla autoria)	29
Quadro 2 – Padrões catalogados.....	33

Sumário

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	10
2 LITERATURA INFANTIL: TEXTUALIDADES E MATERIALIDADES.....	14
2.1 Literatura infantil: conceituação e características	14
2.2 A narrativa infantil e o leitor	17
2.3 Livro objeto: materialidades em jogo	20
2.4 Relação texto e imagem: a ilustração no livro para crianças.....	22
3 A NARRATIVA PREMIADA <i>PINÓQUIO: O LIVRO DAS PEQUENAS VERDADES</i>	27
3.1 Alexandre Rampazo: breve perfil biográfico e literário	28
3.2 Projeto gráfico da obra	34
3.3 As estratégias verbais e visuais	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
Referências	48

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A leitura infantil é um fenômeno construído pelo leitor; ela surge a partir da interação entre a criança e o texto verbovisual, onde diversos fatores contribuem para essa construção. A literatura infantil do modo como conhecemos hoje, surge a partir do final do século XVII e XVIII, quando houve um processo de mudança no tratamento da infância.

Sendo a ilustração igualmente importante quanto o verbal na literatura infantil, tem-se que entender que a imagem não é apenas um adorno na literatura infantil, pois a sua inserção objetiva estabelecer um diálogo com o verbal compondo assim um todo, objetivando ampliar os efeitos de sentido a partir do dialogismo entre texto e imagem.

A escolha do tema “A narrativa premiada *Pinóquio: O livro das pequenas verdades*, e o leitor infantil: Relação entre texto e imagens” para esta pesquisa, advém da relevância crescente da literatura infantojuvenil como ferramenta crucial para o desenvolvimento cognitivo, emocional e estético das crianças; da inserção do escritor/ilustrador Alexandre Rampazo no campo literário brasileiro.

No contexto literário contemporâneo, a obra de Alexandre Rampazo emerge como uma contribuição singular e marcante, especialmente pela sua abordagem inovadora que mescla elementos verbais e visuais de maneira harmoniosa. Além disso, Rampazo contribui para a consolidação de uma nova geração de escritores brasileiros, que se particulariza de outras eras, por estes assumirem a dupla autoria da obra, do texto verbal e da ilustração, como, por exemplo, André Neves, Jean-Claude Alphen, e Odilon Moraes.

Dentre esses autores e ilustradores, Alexandre Rampazo tem se destacado com uma vasta produção literária para a infância, que tem sido premiada por diversas instituições do campo das letras. Visto que tal relação entre o verbal e o visual na produção literária para a infância é considerada também como um elemento da qualidade estética, uma vez que é usado como critério de avaliação para premiação por diversos agentes sociais. O reconhecimento institucional concedido a partir dessas premiações, constitui um processo de legitimação do valor estético da obra, que se reverterá em parâmetro de seleção de obras para a composição dos diversos acervos literários, seja em bibliotecas públicas ou escolares.

Alexandre Rampazo também é reconhecido por seu cuidado com a estética do livro como um todo, tratando o objeto livro como uma obra de arte em si. Isso inclui desde a escolha dos materiais e o design gráfico até a interação entre texto e imagem nas páginas. Essa abordagem holística reflete sua crença na importância de criar livros que não apenas contenham histórias, mas que sejam experiências visuais e táteis completas. Entre suas obras mais conhecidas estão *A Cor de Coraline* e *Pulo, o Gato*, nas quais Rampazo demonstra seu domínio da arte narrativa, utilizando cores, formas e composições visuais para contar histórias que são tanto emocionantes quanto reflexivas.

Em suma, o trabalho de Alexandre Rampazo na literatura infantil é exemplar no sentido de como utiliza a narrativa verbovisual para criar obras que são ao mesmo tempo educativas e artisticamente ricas. Sua capacidade de integrar palavras e imagens de maneira tão harmoniosa e impactante o coloca como um dos nomes mais relevantes da literatura infantil brasileira atual.

Diante da relevância do autor, buscar respostas para alguns questionamentos acerca da produção literária para crianças de Alexandre Rampazo, com foco na obra *Pinóquio: O Livro das Pequenas Verdades*, e se sua obra possibilita a ampliação de efeitos de sentido no leitor infantil numa perspectiva estética e artística, pressupõe o desenvolvimento de pesquisa para contribuir com o desvendar das estratégias verbais e visuais em narrativas infantis premiadas que proporcionam ao leitor uma formação literária e estética a partir da concepção do livro como suporte híbrido. Além de que o estudo é importante para pesquisadores, pois é a partir da análise minuciosa do trabalho de Alexandre Rampazo que será possível discutir a configuração que a narrativa verbovisual infantil brasileira premiada apresenta em face da relação entre o texto e a imagem, que buscam ampliar os horizontes de expectativas da criança brasileira.

A escolha do livro *Pinóquio: O Livro das Pequenas Verdades* como objeto de investigação veio da boa condição que ele propicia para ser analisado. É um livro infantil com múltiplas facetas e nele Alexandre Rampazo se debruça em sua criatividade tanto na história quanto nas ilustrações. O livro se torna fonte para compreendermos como é esse trabalho de Rampazo, e responder à seguinte problemática: Nas narrativas verbovisuais infantis premiadas de Alexandre Rampazo, a relação texto/imagem possibilita a ampliação de efeitos de sentido no leitor infantil

numa perspectiva estética e artística? E também entender como isso é feito, enfim suas estratégias como autor e ilustrador.

A motivação dessa pesquisa vem da participação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC-CNPq), que é um programa financiado pelo CNPq que distribui bolsas de estudo para estudantes de graduação. Os bolsistas do PIBIC devem possuir um orientador e receber formação complementar que os prepare para a atividade de pesquisa, sendo o programa um incentivo para se iniciar em pesquisas científicas em todas as áreas de conhecimento.

Nesse contexto, foi definido como objetivo geral: analisar o diálogo entre texto e imagem na narrativa verbovisual premiada *Pinóquio: O Livro das Pequenas Verdades*, de Alexandre Rampazo, com vistas à ampliação de efeitos de sentido no leitor infantil numa perspectiva estética e artística; e específicos: discutir os fundamentos teóricos que embasam a conceituação e caracterização da narrativa verbovisual para crianças, elaborar o perfil biográfico e literário de Alexandre Rampazo, caracterizar o projeto gráfico da obra *Pinóquio: O livro das Pequenas Verdades* para o leitor infantil do século XXI e analisar as estratégias verbais e visuais presentes na obra *Pinóquio: O Livro das Pequenas Verdades*.

De acordo com Lakatos e Marconi (2007, p.43) a pesquisa científica é tida como “um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”. Sendo então a pesquisa necessitada de procedimentos formais e sistemáticos com tratamento científico para obtenção de novos conhecimentos e respostas frente a um problema.

Sobre o tipo de pesquisa esse trabalho se adequa quanto à fonte de dados como bibliográfica, que segundo Gil (2010), o principal objetivo da pesquisa bibliográfica consiste em permitir ao pesquisador alcançar uma gama de fenômenos muito maior do que aqueles que poderia pesquisar diretamente. A presente pesquisa foi desenvolvida com base nos pressupostos teóricos privilegiados, a fim de analisar a produção de narrativa verbovisual para crianças de Alexandre Rampazo.

Com relação aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva, pois visa uma análise minuciosa e descritiva da narrativa verbovisual de Alexandre Rampazo, a fim de analisar essa produção de narrativa que apresenta a interação entre texto e imagem, enfocando as questões da pesquisa e os objetivos a serem alcançados.

Sobre a abordagem da pesquisa, é classificada como qualitativa, que de acordo com Minayo (1994, 2000) a pesquisa qualitativa responde a questões particulares, enfoca um nível de realidade que não pode ser quantificado e trabalha com um universo de múltiplos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes.

Em relação à fonte de dados foi utilizado como objeto de estudo para a análise o livro *Pinóquio: O Livro das Pequenas Verdades* de Alexandre Rampazo, a fim de obter respostas às questões e objetivos estabelecidos na pesquisa.

Quanto aos instrumentos e procedimentos de coleta de dados foram usados a Ficha Resumo e Ficha de Resenha para subsidiar a escrita da fundamentação teórica e do perfil do Autor. Em relação à coleta de dados, foi utilizada a Ficha de Análise da narrativa verbovisual contemplando as categorias que configuram o diálogo entre texto e imagem.

Logo, o primeiro capítulo da pesquisa, “Literatura infantil: textualidades e materialidades” é destinado ao referencial teórico, onde foram utilizados diversos autores consagrados acerca da narrativa verbovisual infantil. A primeira seção secundária teve-se um estudo aprofundado sobre o que é a narrativa verbovisual para crianças, com o intuito de mostrar suas conceituações, importância, historicidade etc. A segunda seção secundária serviu para se compreender como o leitor infantil interage com a literatura infantil. A terceira seção secundária foi para discorrer sobre livro objeto, visto que o termo livro-objeto é hoje atrelado à literatura infantil, porém os conceitos do termo variam conforme o seu contexto e o uso, e podem ser vistos sob diferentes perspectivas, com isso, o intuito da sessão é dissertar sobre essas variações do termo e também para compreensão de como termo pode se configurar na literatura infantil e ser bastante importante para ela. A terceira seção secundária foi abordada a relação texto e imagem na literatura infantil, com foco maior na questão da ilustração.

O capítulo seguinte, “A narrativa premiada *Pinóquio: O livro das pequenas verdades*”, apresenta as considerações analíticas a respeito do objeto de análise dessa pesquisa, inicialmente há a explanação sobre Alexandre Rampazo, a fim de se conhecer sobre o autor e mostrar aspectos relativos à sua literatura infantil e em seguida é analisado o projeto gráfico da obra foco do estudo *Pinóquio: O Livro das Pequenas Verdades*, depois é abordado sobre as estratégias verbais e visuais utilizadas pelo autor a fim de fundamentar mais a análise da pesquisa. Por fim, são realizadas algumas considerações finais sobre a pesquisa e sobre a obra analisada.

2 LITERATURA INFANTIL: TEXTUALIDADES E MATERIALIDADES

Para fundamentar esta pesquisa, o referencial teórico foi estruturado em quatro seções que exploram aspectos essenciais da literatura infantil e suas implicações na formação dos leitores e no desenvolvimento da leitura visual e textual. Na primeira seção, "Literatura infantil: conceituação e características", houve um estudo aprofundado sobre o que é a narrativa verbovisual para crianças, com o intuito de mostrar suas conceituações, importância, historicidade etc. Em seguida, na segunda seção, "A narrativa infantil e o leitor", serviu para se compreender como o leitor infantil interage com literatura infantil. A terceira seção, "Livro objeto: materialidades em jogo", discorre sobre livro objeto, visto que o termo livro-objeto é hoje atrelado à literatura infantil, porém os conceitos do termo variam conforme o seu contexto e o uso, e podem ser vistos sob diferentes perspectivas, com isso, o intuito da sessão é dissertar sobre essas variações do termo e também para compreensão de como termo pode se configurar na literatura infantil e ser bastante importante para ela. Por fim, a quarta seção, "Relação texto e imagem: a ilustração no livro para crianças", investiga a interação entre texto e imagem nos livros infantis, ressaltando a importância da ilustração como elemento narrativo que contribui para a compreensão e o envolvimento do leitor mirim.

Este referencial, portanto, oferece um embasamento teórico essencial para compreender os elementos que compõem a literatura infantil e seu impacto no desenvolvimento da leitura e da experiência estética da criança.

2.1 Literatura infantil: conceituação e características

Segundo Zilberman e Lajolo (2017), a emergência da modernidade, processo que se estende do século XVI ao XVIII, deu origem a novos gêneros textuais, o que ampliou o número de formas narrativas; e definindo-os por diferentes critérios: ora por seus consumidores (por exemplo a literatura infantil e juvenil, e literatura de massa, exemplificados dado ao interesse do presente trabalho), por seus temas, pelas formas de relatar, por sua aplicação (por exemplo literatura escolar, didática, paradidática), e outras vezes por seu emprego. O formato livro garantia uniformidade ao universo do impresso, dando igualdade.

Na literatura infantil e juvenil, amplia-se e expressa-se de distintas maneiras a parceria entre a escrita, o impresso e o livro, ao mesmo tempo em que nela também há a manifestação de hibridismo de linguagens. Com efeito, desde suas manifestações iniciais, no século XVIII, obras destinadas a crianças eram acompanhadas de ilustrações, ultrapassando assim o âmbito do escrito, de que a literatura é a principal fiadora e o qual é muito valorizado. Embora, ainda sim a imagem continuou em desvantagem no campo das letras ao comparado com o escrito verbal.

Com a emergência e expansão das histórias em quadrinhos, ao final do século XIX, e, depois, com sua plena difusão no Brasil a partir da segunda metade do século XX, a imagem passou a ser tão ou mais relevante que o texto, impondo sua presença nos gêneros com os quais compartilhava o público, mesmo sendo considerado um mero adorno por alguns teóricos. E como o maior número de seus consumidores situava-se na faixa etária definida como infantil e juvenil, a literatura dirigida a esse segmento de mercado incorporou a linguagem visual, cedendo espaço crescente à matéria figurativa.

Porém, essa relação texto/imagem atribuídas à literatura infantil desde muito tempo atrás acaba ocasionando um pensamento errôneo de que literatura infantil é apenas belas ilustrações e que ocasionalmente isso é a característica primordial desse tipo de literatura.

De acordo com Soriano apud Coelho (1981, p.18), a literatura infantil, em essência, a sua natureza é a mesma que se destina a adultos. As diferenças que a singularizam são determinadas pela natureza de seu leitor/receptor: a criança.

A literatura infantil é uma comunicação histórica (localizada no tempo e no espaço), entre um locutor ou escritor-adulto (emissor) e um destinatário-criança (receptor) que, por definição, ao longo do período considerado, não dispõe senão de modo parcial da experiência do real e das estruturas linguísticas, intelectuais, afetivas e outras que caracterizam a idade adulta.

Ao encarar o leitor infantil por sua experiência parcial, a escrita de livros para crianças privilegiou um caráter pedagógico para a literatura infantil, pois o livro acaba sendo uma mensagem entre o autor-adulto (que detêm experiência do real) e do leitor-criança (que deve adquirir tal experiência), isso transforma o ato de ler como um ato de aprendizagem, ou seja, a literatura infantil não tem apenas um caráter estético, de entretenimento, mas também tem um caráter pedagógico.

Ademais, Coelho (1981, p.49), aborda em seu livro aspectos relativos à “matéria” narrativa que constitui esse gênero infantojuvenil.

[...] corpo verbal que constitui uma obra de literatura. Em se tratando de ficção (=prosa narrativa) a matéria literária é composta por uma estória (=argumento, assunto, fábula, etc.) vivida por personagens (=protagonistas e/ou antagonistas; principais e/ou secundários...) situados em determinado espaço (=ambiente, cenário, local...), onde se desenvolve a ação e durante o tempo em que esta dura. Tais elementos reais (=objeto da criação) são caracterizados pela linguagem literária que transfigura em corpo verbal ou matéria literária, através de um processo de composição específico. Portanto, o “rótulo”, matéria literária, abarca o complexo corpo verbal-literário que é a obra.

Os elementos estruturantes da narrativa (a ação, as personagens, o espaço, o tempo, a linguagem e as técnicas narrativas) são os responsáveis por compor a “matéria literária”, sendo a ação (conjuntos de fatos ou situações) e o elemento básico estruturante de uma narrativa é a ação, definida como conjunto de fatos ou situações que dão corpo à história ou ao enredo. A autora chama atenção para a ação com sequência lógica na literatura infantil, pois, “a confusão ou prolixidade na trama dos fios narrativos (que atrai sobremaneira o espírito adulto) é inadequada à mente infantil, cuja capacidade de concentração ou atenção é ainda precária” (Coelho, 1981, p.57).

Em Aguiar (2001), a autora também aborda a relação entre autor-adulto e o leitor-criança, pois há diversas indagações, como: O que o adulto fala à criança e sob qual ponto de vista ele fala? O que o adulto entende sobre a responsabilidade de apresentar o mundo à criança? A que criança esse adulto fala? O que o adulto entende por apresentar o mundo à criança no que diz respeito à criação ou composição literária? Tem-se uma relação assimétrica, isto é, desigual, entre o autor-adulto, que cria a obra infantil (e detém um largo conhecimento do mundo e da linguagem), e o leitor-criança, que a consome (e está em desvantagem em relação ao domínio do conhecimento).

Não se pode esquecer, no entanto, da importância da escola em relação à literatura infantil, pois além do âmbito familiar que é importante para criança-leitora, a escola também tem grande responsabilidade de inserir o ensino de literatura infantil em sua vida, pois a função da escola é de formar alunos leitores, sendo este ambiente primordial para que a literatura infantil se efetive na vida dos leitores mirins. Diante disso Barros, 2013 apud Costa, (2020) diz que:

Quando se fala de literatura, fala-se de uma relação bastante estreita entre leitor e leitura. O leitor, no momento da leitura, ativa sua memória, relaciona fatos e experiências e entra em conflito com seus valores. Nesse aspecto a Literatura Infantil torna-se uma grande aliada da escola em suas várias possibilidades: divertindo, estimulando a imaginação, desenvolvendo o raciocínio e compreendendo o mundo.

A literatura Infantil desempenha um papel fundamental na formação das crianças. Ao ser integrada à escola, a literatura infantil não apenas diverte, mas também estimula a imaginação, desenvolve o raciocínio lógico e ajuda as crianças a compreenderem melhor o mundo ao seu redor. Assim, a literatura infantil vai além do entretenimento, funcionando como uma ferramenta educativa e formadora de indivíduos críticos e criativos.

Consoante Colomer (2003), os textos dedicados a crianças e aos jovens nos últimos anos, pressupõem uma evolução da competência leitora, pois constata-se que os textos ampliam suas temáticas, por um lado, bastante social, pautada em temas como liberdade, tolerância e respeito. Ainda segundo a autora, a transgressão das normas sociais na sociedade atual se reflete no campo literário, gerando formas experimentais de literatura, cujo objetivo é um jogo formal e humorístico, que inevitavelmente requer a participação do leitor-criança, promovendo a concepção da literatura como um jogo imaginativo estruturado a partir das características da literatura escrita.

Indo mais abrangente, também é característico da literatura infantil atual uma grande mistura de elementos literários de diferentes gêneros, a intertextualidade e a utilização de recursos não-verbais.

2.2 A narrativa infantil e o leitor

Há uma variedade de público de diferentes idades que a literatura infantil atende, diante disso Coelho (2000) classifica os leitores da seguinte maneira: a) Pré-leitor: refere-se àquele indivíduo que ainda não possui a habilidade de decodificar a linguagem verbal escrita. Nesse estágio inicial, ele compreende a realidade ao seu redor principalmente por meio de contatos afetivos e do tato, sendo a imagem o elemento predominante. Nesta fase de formação, recomendam-se livros ilustrados sem texto, permitindo que o pré-leitor, ao acompanhar sequências de imagens, se familiarize com alguns componentes estruturais da narrativa, como espaço,

personagens e tempo; b) Leitor iniciante: nesta etapa, o indivíduo começa a interagir com a linguagem verbal escrita. A curiosidade pelo universo da escrita e pela cultura que se revela através dela começa a crescer, embora a imagem ainda seja o principal recurso. Esse momento é marcado pelo processo de socialização e pelo início da compreensão racional da realidade; c) Leitor em processo: aqui, a criança já compreende o mecanismo da leitura. A organização do pensamento lógico intensifica seu entendimento do mundo, e o estímulo oferecido pelo adulto ainda desempenha um papel relevante no seu avanço; d) Leitor fluente: nessa fase, o leitor já domina os aspectos técnicos da leitura e amplia sua capacidade de compreensão dos conteúdos apresentados nos livros. Desenvolve-se, também, o pensamento hipotético-dedutivo, sendo importantes as atividades de reflexão para o progresso do leitor; e) Leitor crítico: fase de domínio completo do processo de leitura, onde o leitor consegue fazer conexões entre pequenos e grandes elementos textuais e compreende as representações semióticas especiais no texto. Este é o estágio em que o pensamento reflexivo e crítico se consolida.

Com isso, podemos compreender que a formação de leitores mirins exige uma abordagem gradual e atenta às especificidades de cada fase, de modo a incentivar o prazer e a compreensão da leitura em todas as suas dimensões.

Corroborando com isso, Aguiar (2001, p.59) também argumenta sobre a criança leitora.

O que foi demonstrado aqui é que, em termos gerais, durante o processo de alfabetização, a criança está aprendendo a simbolizar ou significar o mundo a partir da conquista dos códigos da leitura e da escrita. Em termos do desenvolvimento intelectual, Piaget mostra-nos que ela passa do pensamento pré-operatório ao pensamento operatório concreto. Esse é um período muito longo e, ao final da escolarização, o agora adolescente tem o domínio do sistema formal da leitura e da escrita. Portanto, é importante que o educador tenha em mente que o desenvolvimento cognitivo vai do concreto ao abstrato. No plano da leitura, significa, por exemplo, passar do contato com textos que possuem abundância de ilustrações a textos em que a força imagética do pacto ficcional se sustenta na mente infantil apenas através da palavra.

Em termos gerais, durante o processo de alfabetização, a criança está aprendendo a simbolizar ou significar o mundo a partir da conquista dos códigos da leitura e da escrita. Devemos entender de uma forma perspicaz o pensamento infantil, começando, primeiramente, analisando a ótica da criança, pois elas fazem relações

sem a lógica que nós, adultos, costumamos empregar para justificar certos fenômenos. As crianças não pensam a partir da relação de causa e efeito, mas por superposição de imagens, ou seja, as crianças fazem verdadeira colagens com o pensamento, uma forma de pensar imagética.

Diante disso, deve-se entender que o contato com a literatura é também uma das grandes responsáveis pelo desenvolvimento da linguagem da criança.

Para Sandroni; Machado (1998, p.19), à medida que a criança encontra dificuldade no ato de ler, a criança vai gostando cada vez menos de fazê-lo, com isto mostra-se a importância da narrativa ser fluída para que a criança não encontre dificuldades na leitura.

Sabe-se que a relação entre texto e leitor emerge da coincidência entre o mundo representado no texto, e o contexto do qual participa seu destinatário. Quando mais demanda uma consciência do real e um posicionamento perante ele, tanto maior é o subsídio que o livro de ficção tem a lhe oferecer, se for capaz de sintetizar, de modo virtual, o todo da sociedade. A criança é um indivíduo que não tem essa abertura de horizontes, obviamente.

Para Zilberman (2003 p.17):

Em vista disso, a grande carência dela (criança) é o conhecimento de si mesma e do ambiente no qual vive, que é primordialmente o da família, depois o espaço circundante e, por fim, a história e a vida social. O que a ficção lhe outorga é uma visão de mundo que ocupa as lacunas resultantes de sua restrita experiência existencial, por meio de sua linguagem simbólica. Logo, não se trata de privilegiar um gênero ou uma espécie em detrimento de outras, uma vez que os problemas peculiares necessitam ser examinados à luz dos resultados alcançados por escritor; e sim de admitir que, seja pelo conto de fadas, pela reapropriação de mitos, fábulas e lendas folclóricas, ou pelo relato de aventuras, o leitor reconhece o contorno no qual está inserido e com o qual compartilha lucros e perdas.

Há e sempre haverá uma valorização para escrita como portadora única de múltiplas leituras. A imagem seria, neste contexto, uma linguagem óbvia e transitória, sem possibilidades de outras significações que não a explicação e a sedução para uma experiência de fantasia e imaginação permanentes. A ilustração pode desempenhar basicamente dois papéis, um de ornamentação e outro de esclarecimento do texto, mas que reconhece como há um papel significativo para a qualidade estética. Na literatura infantojuvenil observamos um fenômeno em que independente do espaço ocupado nas páginas dos livros dedicados, principalmente a

crianças, as imagens são coprotagonistas ao lado do texto. Texto e imagem são igualmente importantes.

2.3 Livro objeto: materialidades em jogo

Segundo Bogo (2019), a expressão “livro-objeto” popularizou-se a partir do século XX e é hoje comum ouvi-la em referência a obras que não pertencem, necessariamente, ao campo artístico. Na literatura infanto-juvenil, por exemplo, os livros que realizam experimentações matéricas e plásticas e que subvertem a estrutura tradicional do códice são frequentemente chamados de “livros-objeto”.

Para alguns teóricos, o chamado “livro-objeto”, conforme o uso original do termo no campo das artes (e não seu uso expandido popularizado recentemente), é um tipo de objeto diferente do livro de artista, embora também seja elaborado por artistas e apresente muitos pontos em comum. O termo “livro-objeto” costumava designar obras realizadas por artistas que buscavam reconfigurar a estrutura canônica do livro, em edições de tiragem bem limitada ou mesmo exemplares únicos e costumam ser caros, pois são vistos como objetos de arte preciosos.

Contudo, o termo livro objeto obteve um novo significado que se popularizou recentemente. Hoje toma-se o termo “livro-objeto” como um micro discurso que articula uma totalidade de sentido, e analisa-se com uma perspectiva de seu percurso gerativo de sentido, desde o nível mais superficial e concreto ao mais profundo e abstrato. Ou seja, há uma conceituação do termo “livro-objeto” de acordo com os componentes que intervêm no seu processo de produção de sentido.

De acordo com Bogo (2019, p.226):

Em um nível mais concreto, das estruturas discursivas, percebemos que o termo “livro-objeto” constrói imediatamente uma relação interdiscursiva com o campo das artes. O empréstimo ou a retomada da expressão remete diretamente às produções artísticas e, desse modo, confere aos livros de literatura que são assim nomeados certos efeitos de sentido de “prestígio” e de “experimentação”, os quais são normalmente atribuídos ao campo artístico no geral. Essa mesma interdiscursividade indica que as obras chamadas “livros objeto”, assim como as obras de arte, vão convocar na sensibilidade do leitor aberturas estéticas diversas (pelos canais visual e tátil, ou até mesmo pelos canais olfativo e sonoro) para além da leitura puramente inteligível de sua escrita verbal.

O livro objeto literário tem um processo de produção de sentido mais elaborado, provocando uma produção de sentido em diferentes áreas da criança, desde do físico ao texto verbal, as aberturas estéticas se tornam importantes, tanto quanto o texto verbal. Com a ressignificação do significado de livro objeto, o autor diferencia livro objeto literário de livros de arte, que serão aqueles livros que buscam/buscavam reconfigurar a estrutura canônica do livro e que tinham anteriormente a denominação de livro objeto.

Sob visão de Derdyk (2012, p.170):

O livro-objeto – termo aqui adotado, incorporando todas as outras modalidades (livro de artista, livro-obra, diário, livro alterado), com o intuito de facilitar nossas referências no texto – seria um lugar onde a experimentação não se limita ao âmbito do livro visto como suporte para uma narrativa verbal e/ou visual, ou como apenas demonstração de um elenco de procedimentos gráficos, mas como um espaço privilegiado que intersecta e aglutina os trânsitos entre as especificidades da palavra e da imagem, um lugar de convivência difusa mixando os vários registros do pensamento visual, envolvendo a escrita, o desenho, a fotografia, bem como as várias técnicas de reprodução, que vão do artesanal ao industrial. A miscigenação formal que o livro-objeto permite evidencia os limites porosos entre as especificidades das linguagens.

O livro objeto propõe coreografias para os nossos gestos, atualizando um olhar e um conceito que se origina das mãos e dos ouvidos. Diante de um livro assim, a leitura se faz por todos os sentidos, e os primeiros são físicos. Ou seja, convoca nossas sensibilidades, podemos citar como exemplos, a tinta gráfica, o tipo de papel, a costura, o furo, o vinco, a dobra, o peso do volume, a cor, a textura etc. Serão essas coisas de natureza material, as primeiras informações que tocam a criança. É através desses primeiros sentidos que há o transporte para outros campos de sentidos.

Quando se trata de livro-objeto e suas modalidades, mais do que o assunto ou o tema da história a ser contada, o foco poético se fixa no modo de narrar, que acontece tanto pelas articulações inéditas entre a palavra e a imagem quanto pela sua materialidade, a sequência das páginas, sua estrutura formal. (Derdyk, 2012).

Consoante Moraes (2013), a cultura adotou o livro como suporte de literatura. O livro como objeto guarda em sua estrutura uma sequência que dá ordem à narrativa. Mesmos soltas não podemos ler todas as páginas de uma só vez, isso quer dizer que devemos organizá-la sequencialmente para tê-las. Isto é, o trabalho do escritor se finda no livro, mas é pelo objeto que o leitor colocará a obra em andamento. Ademais

na literatura infantil os autores muitas vezes, além do hibridismo de linguagens, também exploram as qualidades do suporte.

Consequentemente ao compararmos a literatura infantil com a literatura adulta, observamos que geralmente a literatura adulta dispensa a estrutura física e o manuseio do livro, já na literatura infantil há uma valorização para com isso.

2.4 Relação texto e imagem: a ilustração no livro para crianças

Oliveira (2008) reflete o quanto nenhuma ilustração possui uma leitura absoluta do texto, muito menos o leitor da imagem. A leitura será sempre parcial, segmentada e particularizada. Vemos aquilo que esperamos ver. Projetamos nossa realidade pessoal na ilustração. A ilustração se encontra no espaço vazio, indefinido do texto. Nem tudo pode ser ilustrado, restringindo-se ao texto verbal, e o momento certo deve ser escolhido pelo ilustrador.

Só haverá interesse na ilustração se ela possibilitar a criação de um novo texto visual, isto é, uma espécie de livro e imagens pessoais dentro do livro que estamos lendo. Surge a cada dia novas relações do audiovisual com a palavra, não apenas por questões estéticas, mas o que se observa é aspectos ideológicos e alienantes também na composição da obra em si.

De acordo com Oliveira (2008, p. 39).

O impasse surge quando o ilustrador deifica sua linguagem. Narrar para e se comunicar com a criança são requisitos básicos da arte de ilustrar. Frequentemente o virtuosismo estilístico da imagem, autista e narcisista, enamorada de si mesma, torna o livro infantil uma obra de arte digna das paredes de uma galeria ou de um museu. Todavia =, em termos de emocionar a criança, nada diz. Muitos livros encantam os adultos cultos e informados, as crianças os detestam.

Há um desvio da narrativa para o formalismo supostamente contemporâneo ou modista adotado pelo ilustrador. O autor chama atenção também para a ilustração de rostos ou corpos inexpressivos e estereotipados, ou que negam a nacionalidade, o que afasta a criança e sua realidade do texto visual.

Ramos (2011), por sua vez, reflete que o ato de ler sempre esteve atrelado a visualidade, afinal sempre produzimos imagens relacionadas a algum tipo de texto. A leitura infantil enquanto fenômeno construído pelo leitor surge a partir da interação entre ilustração e palavra. O leitor atualiza os elementos textuais com o jogo de

associações, enquanto relaciona aquilo que vê/lê às suas experiências para interagir e estabelecer relações de sentido. É importante mencionar como cada modo de ilustrar com sua técnica, material e suporte, aliados a um texto verbal constrói determinado sentido. Se observamos uma mesma história pode ter um novo sentido com uma ilustração de um novo ilustrador.

Há diversos teóricos que buscam formular e elaborar funções para a ilustração e sua relação com o texto verbal.

Camargo (1995, p.33-37) apresenta oito funções da ilustração. 1) pontuação: quando a ilustração pontua o texto, isto é, destaca aspectos ou assinala seu início ou término. 2) descritiva: a ilustração descreve objetos, cenários, personagens, animais e assim por diante. 3) narrativa: a ilustração mostra uma ação, uma cena, conta uma história. 4) simbólica: a ilustração representa uma ideia. 5) expressiva: a ilustração expressa emoções através da postura, gestos e expressões faciais das personagens e dos próprios elementos plásticos, como linha, cor, espaço, luz, etc. 6) estética: a ilustração chama atenção para a maneira como realizada, para sua linguagem visual. 7) lúdica: a ludicidade está presente no que foi representado e na própria maneira de representar. A própria ilustração pode se transformar em jogo. 8) Metalinguística: é a linguagem que fala sobre a linguagem.

Ademais, para Camargo (1995), a relação entre ilustração e texto pode ser denominada coerência intersemiótica, que se entende como a relação de coerência, ou seja, de convergência ou não-contradição entre os significados denotativos e conotativos da ilustração e do texto. Pode-se falar em três graus de coerência: a convergência, o desvio e a contradição. Avaliar, portanto, a coerência entre uma determinada ilustração e um determinado texto significa avaliar em que medida a ilustração se converge para os significados do texto, se deles se desvia ou se contradiz. Deparamo-nos com um confronto entre duas funções para a imagem do texto infantil: uma de cunho pedagógico, que define para a ilustração a explicação do texto escrito, e outra lúdica, que amplia o significado do texto e atravessa os sentidos.

Sob a visão de Nikolaveja e Scott (2011), é pertinente primeiramente mencionar como as autoras refletem sobre os vários tipos de livros ilustrados e cita alguns importantes trabalhos para a definição das tipologias, como o de Gregersen, que distingue “livro ilustrado” para obras em que texto e imagem são igualmente importantes; e, “livro com ilustração” para as obras em que o texto existe de modo independente.

Voltando a ilustração e a relação texto e imagem, devemos destacar que há casos nos quais o autor é também o ilustrador da obra, outros que o autor e ilustrador são pessoas diferentes, mas trabalham em conjunto, todavia, há situações nas quais autor e ilustrador trabalham em separado, sem colaboração. Assim, é importante para abordar a “contradição” entre texto e imagem e analisar se essa contradição faz com que ambos se complementem, produzindo uma história e significados, em que as discrepâncias são intencionais, ou se é uma contradição que causa ambiguidade. Para as autoras, as discrepâncias que causam confusão e ambiguidade geralmente ocorrem quando autor e ilustrador não são a mesma pessoa e não estão bem conectados ou, muitas vezes, quando ocorrem, como no caso das traduções, alterações nas traduções e novas versões de ilustrações. Entretanto, os livros analisados sob essa perspectiva nem sempre fazem parte do universo do leitor brasileiro.

As autoras exploram uma perspectiva macroestrutural da relação texto/imagem tendo como sustentação a composição da narrativa, sendo as principais: 1) A Ambientação em diferentes categorias (que pode ser mínima ou reduzida, simétrica e imitativa, redundância, cenário realçado e expandido, cenário complexo como ator, cenário complexo no texto intraicônico, cenários complexos que estabelecem expectativas de gênero); 2) Caracterização de Personagens (mínima, personagem em relacionamentos, personagens objetos e animais, seres humanos disfarçados, caracterização psicológica, o cenário como apoio para a caracterização, construção de gênero, caracterização complexa pelo diálogo e pela ação); 3) Perspectiva Narrativa (onisciente, foco nas palavras e nas imagens, os dilemas de uma perspectiva em primeira pessoa, o ‘eu’ distanciado, contradição e contraponto na perspectiva); 4) Tempo e Movimento (na imagem estática, em página dupla, na interação entre página par e ímpar, viradores de páginas, duração temporal, direção e contradição no movimento); 5) Metaficção (é um dispositivo estilístico que busca destruir a ilusão de uma “realidade” por trás de um texto e em seu lugar enfatiza a ficcionalidade. Nos livros ilustrados, as imagens abrem, por exemplo, possibilidades para comentários metaficcionais); 6) Intertextualidade (todos os tipos de vínculos entre dois ou mais textos: ironia, paródia, alusões literárias e extraliterárias, citações diretas ou referências indiretas a textos anteriores, quebra de padrões bem conhecidos. Nos livros ilustrados, a intertextualidade funciona nos planos verbais e imagéticos. E no caso do plano visual, a intertextualidade pode ser simétrica e contrapontual); 7)

Paratextos (formato, títulos, títulos e capas, guardas, frontispício, quarta capa, jogo pós-moderno com paratextos, sequências e séries de livros ilustrados).

Linden (2011), ao definir três tipos de relação entre a palavra e a imagem, apresenta uma perspectiva mais global dessa interação, a saber: 1) Redundância: “Os conteúdos narrativos encontram-se total ou parcialmente sobrepostos” (Linden, 2011, p.120), não havendo uma disputa de sentido entre as linguagens, uma vez que palavra e imagem buscam atingir o mesmo objetivo; 2) Colaboração: a relação de “colaboração” consiste na ideia de que palavra e imagem se complementam. A interação entre as duas partes tem como objetivo um entendimento em comum. Dessa forma, não se privilegia nenhuma das linguagens, as duas trabalham em conjunto. O sentido “emerge da relação entre os dois elementos” (Linden, 2011, p.121); 3) Disjunção: “A disjunção dos conteúdos pode assumir a forma de histórias ou narrações paralelas” (Linden, 2011, p.121). Havendo, portanto, uma ampliação de leituras da obra, por conseguinte, o leitor é levado a dialogar com diferentes possibilidades de narrativas numa “única” história. Desse modo, provoca o leitor a alargar suas competências e habilidades de leitura que envolve o verbal e o visual.

Por fim, Sandroni e Machado (1998, p. 43-44), catalogaram algumas considerações referente à importância da ilustração nos livros infantis:

- O livro de figuras, com sua linguagem direta, proporciona intimidade ao leitor analfabeto, que pode dirigir seu pensamento em seu ritmo próprio.
- Quanto mais imagens de real valor artístico e quanto menos texto tiverem os livros, mais cedo a criança ou o jovem semialfabetizado compreenderá a linguagem e a mensagem dos mesmos.
- As ilustrações que incluem detalhes que enriquecem a imaginação infantil podem contribuir para o desenvolvimento intelectual do leitor.
- As ilustrações simbólicas e não descritivas podem contribuir para desenvolver a imaginação do leitor; em contrapartida, a ilustração ‘realista’, fiel ao texto, não indo além dele, resulta numa comunicação linear, pobre sem maiores estímulos ao pensamento.
- O livro sem ilustrações atinge uma pequena parcela de leitores, aqueles que já tem o hábito de leitura.
- A variedade de ilustrações, desde que sejam de boa qualidade, aguça a percepção, desenvolve a observação e forma no jovem leitor uma espécie de proteção contra o bombardeamento diário de materiais visuais estereotipados.
- O livro ilustrado, além de desenvolver a percepção, contribui para o enriquecimento do senso estético da criança.
- A ilustração pode relacionar-se com o texto sem precisar explicá-lo.
- Algumas ilustrações desenvolvem a compreensão da relatividade, favorecendo com isso o desenvolvimento de múltiplos pontos de vista.

- As ilustrações podem permitir às crianças interpretações que sejam exclusivamente delas.
- O livro ilustrado pode projetar o indivíduo num mundo de imaginação e devaneio, importante para o desenvolvimento da expressão criadora.
- A ilustração proporciona uma experiência semi concreta bidimensional de comunicação, que favorece o desenvolvimento harmonioso da criança.
- O livro ilustrado pode identificar a cultura regional e nacional e ajudar a compreensão dessas culturas; pode também oferecer características tais que eliminem preconceitos e julgamentos de 'melhor' ou 'pior'.

A catalogação é útil para compreensão da importância da ilustração e como seu papel não é de inferioridade comparado ao texto escrito, mas sim que sua inserção tem diversos objetivos e consequências benéficas para os leitores. A catalogação apresentada destaca a importância do livro de figuras no desenvolvimento do leitor, especialmente em fases iniciais ou em casos de leitores semialfabetizados. Ao proporcionar uma experiência de leitura acessível e adaptável ao ritmo individual. As ilustrações, quando bem elaboradas, atuam como um estímulo intelectual e criativo: enriquecem a imaginação e ajudam o leitor a desenvolver a observação e a percepção crítica. Além disso, o livro ilustrado tem uma função cultural e educativa, pois pode transmitir aspectos da cultura regional e nacional, ajudando o jovem leitor a valorizar a diversidade cultural e a reduzir preconceitos. Ao final, o livro ilustrado é visto como um meio de comunicação visual bidimensional que oferece uma experiência rica e harmoniosa, promovendo o crescimento intelectual e emocional da criança. Essa catalogação sublinha que, além de entreter, o livro ilustrado contribui para a formação de leitores mais criativos, reflexivos e conscientes de sua cultura e do mundo.

3 A NARRATIVA PREMIADA *PINÓQUIO: O LIVRO DAS PEQUENAS VERDADES*

Pinóquio: O Livro das Pequenas Verdades foi publicado em 2019 por Alexandre Rampazo, pela editora Boitatá, e recebeu diversos prêmios, entre eles o prêmio FNLIJ de melhor livro para criança e de melhor projeto editorial. *Pinóquio: O Livro das Pequenas Verdades* é o décimo primeiro livro ilustrado de Alexandre Rampazo.

Em entrevista ao instituto de Leitura Quindim em 2020 Alexandre Rampazo afirmou "Para mim, Pinóquio é muito mais uma história sobre se aceitar. Também acho que ele está longe, bem longe de ser um mentiroso compulsivo e predatório. A gente se esquece que o Pinóquio era uma criança. Ele era somente uma criança."

Com isso o autor deu um novo significado, reinterpretando a obra, refletindo-a com a sua visão artística e por que não, visão pessoal, do que se trata esse personagem.

Na crítica de Nelson Cruz (Rampazo, 2019), o autor é elogiado pela obra.

Pois, refletido em uma faixa de tempo somente sua, Alexandre capturou pinóquio, fazendo dele o agente de seus próprios pensamentos e sentimentos. Temos, assim, um jogo metafórico, no qual a história perpassa em um inevitável diálogo, e seus anseios com o boneco de madeira.

Alexandre Rampazo "captura" Pinóquio e coloca-o em uma situação diferente, com um "eu" presente ainda não explorado na literatura, configurando uma narrativa moderna e condizente com a contemporaneidade.

Em outra entrevista, desta vez ao jornal Estadão, o autor dita que o gatilho para a criação do livro foi uma imagem que havia criado em 2016 do nariz do boneco de madeira crescendo, e ela se juntou aos questionamentos sobre mudança e adequação, que surgiram depois que o autor reviu o filme Blade Runner, filme de ficção científica de 1982. O autor explica: "Foi justamente o que aconteceu com o Pinóquio. Ele precisou se adequar ao que estava ao redor para ser aceito, teve de deixar de ser boneco de madeira e virar menino".

Neste capítulo se discorrerá primeiramente sobre o autor da obra, com o intuito de traçar uma breve biografia e também acerca da literariedade de Alexandre Rampazo, com a finalidade de se compreender como é a sua narrativa verbovisual

para crianças, como suas temáticas, padrões utilizados nas obras, além de métodos na narrativa.

Logo depois se discorrerá sobre o projeto gráfico que a narrativa premiada *Pinóquio: O Livro das Pequenas Verdades* teve em sua elaboração e em seguida discorrer sobre as estratégias verbovisuais que o autor fez para elaborar um livro objeto que alargasse as competências de sentido dos leitores mirins.

3.1 Alexandre Rampazo: breve perfil biográfico e literário

Alexandre Rampazo é um autor e ilustrador brasileiro, nasceu em 1971 em São Paulo. Formado em design pela Faculdade de Belas Artes, transitou pelos diversos campos das artes visuais. Em 2001 o autor começou a ilustrar obras de outros autores e desde 2008 se dedica à produção literária, ilustrando e escrevendo, Rampazo tem aproximadamente sessenta livros ilustrados e mais de vinte livros autorais publicados.

Ele tem se destacado com uma vasta produção literária para a infância, que tem sido premiada por diversas instituições do campo das letras, a saber, *Um lugar para Coraline* (2024 Rocquinho,), *Silêncio* (2022, Rocco), *Orbitar* (2021, Maralto), *Coisas para deslembrar* (2021, Caixote (selo o.Tal), *O que é que isso é?* (2021, Ciranda Cultural), *Imensamente pequeno* (2021, Leiturinha), *Eustáquio, o mágico magnífico* (2020, Leiturinha), *Um belo lugar* (2020, V&R), *Pinóquio – O livro das pequenas verdades* (2019, Boitatá /Boitempo), *A história do pássaro e o realejo* (2019, Trioleca), *Coisas Perdidas* (2019, Krauss), *Se eu abrir esta porta agora...* (2018, Sesi-SP Editora), *Aqui, bem perto* (2018, Moderna), *A cor de Coraline* (2017, Rocco), *Este é o lobo* (2016, DCL), *Coisas perdidas* (conto) (2016,Estadão), *A princesa e o pescador de nuvens* (2014, Panda Books), *Me encontre no sexto andar* (2012, Hedra), *Um universo numa caixa de fósforos* (2011, Panda Books), *O homem cheio de risada* (conto) (2010, Revista Crescer), *A menina e o vestido de sonhos* (2009,Larousse), *A menina que procurava* (2008, Larousse).

No Quadro 1, apresenta-se uma ficha completa dos trabalhos de Alexandre Rampazo, incluindo obras em que atuou com dupla autoria e aquelas em que é somente o ilustrador.

Quadro 1 - Obras com Alexandre Rampazo (ilustração e dupla autoria)

Ficha de livros
Um lugar para Coraline /// 2024, Rocco
Eustáquio, o espetáculo continua /// 2024, Gato Leitor
Vai rolar /// 2023, Ciranda
O que você vê /// 2023, Boitatá
Berenice & Soriano /// 2023, Melhoramentos
A Caixa /// 2023, Ciranda
Sonhos de uma noite de verão no Zoo /// 2023, Krauss
Silêncio /// 2022, Rocco
Orbitar /// 2021, Maralto
Coisas para deslembrar /// 2021, Caixote (selo o.Tal)
O que é que isso é? /// 2021, Ciranda Cultural
Imensamente pequeno /// 2021, Moderna
Gaspar e o rio /// 2021, Aletria
Infinitos /// 2021, Melhoramentos
O caso do grande roubo do museu /// 2021, Brinque Book
Mamãe não quer brincar /// 2021, Ciranda Cultural
Dadó é ranzinza e tem sua própria nuvem cinza /// 2021, Ciranda Cultural
Eustáquio, o mágico magnífico /// 2020, Leiturinha
Um belo lugar /// 2020, V&R
O mistério do Rino Sêrio /// 2020, Leiturinha
Pinóquio – O livro das pequenas verdades /// 2019, Boitatá / Boitempo
A história do pássaro e o realejo /// 2019, Trioleca
Coisas Perdidas /// 2019, Krauss
10 motivos para você vir logo aqui em casa /// 2019, Gato Leitor ☆
O burro carregado de sal /// 2019, Panda Books
O mistério de Daniel /// 2019, Moderna
Se eu abrir esta porta agora... /// 2018, Sesi-SP Editora
Aqui, bem perto /// 2018, Moderna
Natalino /// 2018, Escrita Fina
O passeio /// 2017, Gato Leitor
A cor de Coraline /// 2017, Rocco
Rosa Branca Rosa vermelha /// 2017, Publifolha
A serpente branca /// 2017, Publifolha
Coração de inverno Coração de verão /// 2017, Zit
A neta de Anita /// 2017, Mazza
Este é o lobo /// 2016, DCL
Coisas perdidas (conto) /// 2016, Estadão
O menino e o foguete /// 2016, Itaú
Josefina quer ser bailarina /// 2016, Editora do Brasil
O menino, o assovio e a encruzilhada /// 2016, Sesi-SP Editora
Histórias Apaixonadas /// 2016, Moderna
O olho da rua /// 2016, Zit Editora
A megera domada /// 2016, Leya
Alexandra /// 2015, FTD
O mundo dos livros /// 2015, Nova Fronteira
Quem quer dar uma mãozinha? /// 2015, DCL
Vôvó /// 2015, Paulinas
A princesa e o pescador de nuvens /// 2014, Panda Books
Os olhos cegos dos cavalos loucos /// 2014, Moderna
O pequeno samurai /// 2014, FTD
A pílula falante /// 2014, Editora Globo
A menina de nome enfeitado /// 2014, Rocco
Como encontrar uma linda princesa /// 2014, Editora Gaivota
Valentina cabeça na lua /// 2013, Salamandra
Contos de Perrault /// 2013, Moderna
Contos de Grimm /// 2013, Moderna
Me encontre no sexto andar /// 2012, Hedra
A Rainha de neve /// 2012, Moderna

(Conclusão)

Contos de Andersen /// 2012, Moderna
 A caixinha de guardar o tempo /// 2012, Editora Biruta
 Cadê o monstro? /// 2012, Mundo Mirim
 Era uma vez três velhinhas /// 2012, Editora Globo
 Loreta a borboleta xereta /// 2012, Paulus
 Um universo numa caixa de fósforos /// 2011, Panda Books
 Carta para os meus amores /// 2011, Editora Elementar
 Meus olhos são seus olhos /// 2011, Positivo
 Um bairro encantado /// 2011, Scipione
 Que alegria! /// 2010, Paulinas
 As mil e uma noites /// 2010, Salamandra
 O homem cheio de risada (conto) /// 2010, Revista Crescer
 O menino Pedro e seu boi voador /// 2010, Ática
 Razões do coração /// 2010, Editora do Brasil
 A menina e o vestido de sonhos /// 2009, Larousse
 O menino que morava no livro /// 2009, Panda Books
 Bacana, de novo /// 2009, Formato
 Meu avô espanhol /// 2009, Panda Books
 A moda genética /// 2009, Ática
 Coppélia /// 2009, Salesiana
 De vários jeitos /// 2009, Callis
 À procura do sol /// 2009, Editora do Brasil
 Alice no país das maravilhas /// 2009, Editora do Brasil
 A menina que procurava /// 2008, Larousse
 Eu adoro, mas meus pais... /// 2008, Larousse
 Corações de pedra /// 2008, Editora do Brasil
 O bonequinho de massa /// 2008, Editora do Brasil
 Um dia, um ganso /// 2001, BrinqueBook.

Fonte: <https://alerampazo.com.br/>.

Como se pode perceber, o autor transita por diversas editoras e é muito requisitado por elas devido à sua relevância atual no meio da literatura infantil.

Rampazo recebeu a distinção “IBBY Honor List 2022” (Suíça). No Prêmio Jabuti teve 3 livros vencedores e por 10 vezes obras finalistas. É Hors Concours do Prêmio Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil recebendo esta homenagem em 6 oportunidades. No Prêmio Biblioteca Nacional foi laureado com o 2º e 3º lugar, e ganhou o Prêmio APCA. Foi finalista do Nami Concours 2023 (Coreia); Recebeu o Prêmio Fundação Cuatrogatos (EUA); selos “Altamente Recomendável” FNLIJ; Troféu Monteiro Lobato; selos Cátedra UNESCO e tem obras no Clube de Leitura ODS da ONU, além de prêmio para projeto literário no CANNES LIONS 2016 (França), Facebook Awards 2016 (EUA). Participou da 26ª Bienal de Ilustrações Bratislava (Eslováquia), seus livros estão nas listas “30 melhores livros infantis – revista Crescer” e tem obras selecionadas para o catálogo IBBY/FNLIJ's Selection Bologna Children's

Book Fair, e livros selecionados no PNL – Plano Nacional de Leitura (Portugal). Seus livros foram publicados no Brasil, América Latina e Europa.

O autor se voltou bastante ao público infantil, porém ele tem algumas facetas, como livros voltados a jovens que se dedicou a fazer, a saber, *Me Encontre no Sexto Andar*, onde a ilustração é quase nula, o que não lembra em nada os seus livros infantis premiados.

Alexandre Rampazo, apesar de ter ilustrado textos de outros autores, tem se dedicado nas últimas décadas a trabalhos de dupla autoria, ou seja, em que é o escritor e também o ilustrador da obra. Essa junção acaba sendo útil para um trabalho sem contradições ou desvios entre o verbal e o visual.

O autor utiliza-se de estilos de textos variáveis em seus livros, tanto poéticos, quanto narrativos, este último utilizando-se de gêneros como o conto. Observa-se que o autor gosta muito de refazer, ampliar, dar novos significados do seu modo a narrativas já existentes do imaginário infantil, principalmente figuras de contos de fadas, como pinóquio, lobo mau etc. Como por exemplo o *Este é o Lobo*, onde o autor reconfigura o papel do lobo mau, tão retratado como um personagem ruim.

Seus personagens criados carregam muitas vezes uma carga reflexiva, onde conseguimos captar seus sentimentos, ao mesmo tempo que nos enxergamos e refletimos a nós mesmos, nosso mundo. Seus livros frequentemente abordam temas universais, como a identidade, o medo, a solidão, a coragem e a amizade, apresentados de maneira acessível e envolvente para o público infantil. Observa-se também nos livros um teor de consciência do mundo em que vivemos, nossos problemas de classes, desigualdade, privilégios, racismo que afetam a criança, essa consciência desde cedo para o leitor infantil é primordial para sua formação, sem deixar de lado, claro, a esperança, a alegria, as cores, a fantasia de ser criança.

De acordo com Costa; Pereira & Dias (2022).

É sabido que a literatura infantil perpassa os campos político, coletivo e estético partindo de um movimento histórico que evidentemente estimula modelos que podem se constituir como dominantes. Reconhecemos que existem narrativas que são privilegiadas em acervos de bibliotecas escolares e colocadas à disposição das crianças. Em sua maioria, nos livros do cânone literário predominam o cunho eurocêntrico que norteia tanto a escrita quanto a ilustração. O movimento contra-hegemônico ainda não alcança todas as instituições educacionais.

O acervo literário infantil das bibliotecas públicas escolares e, por extensão, as leituras realizadas em âmbito doméstico, ainda é predominantemente composto por obras infantis de cunho eurocêntrico. Alexandre Rampazo, no entanto, integra uma nova geração de escritores que busca romper com essa hegemonia. Seus livros, presentes em bibliotecas públicas, contribuem significativamente para a desconstrução do eurocentrismo ainda predominante na literatura infantil.

Destacam-se nessa temática os livros *Um Lugar para Coraline*, *A Neta de Anita* e *A Cor de Coraline*, neste último a personagem se depara com o questionamento sobre o que seria “cor de pele”, contribuindo assim para um aprendizado e reflexão sobre questões relacionadas ao racismo estrutural.

A preocupação com o projeto gráfico nas obras é marcante no trabalho de Alexandre Rampazo e é possível percebemos isso ao analisarmos os seus livros, muitos têm designs diferentes e características próprias, onde há inovação de um livro para o outro, Rampazo trata o livro quase como uma obra de arte, o livro é um livro-objeto.

No livro *O menino, o Assovio e a Encruzilhada*, Alexandre Rampazo é apenas o ilustrador, o autor é Afonso Borges, podemos notar uma maior vibração e cores fortes como o azul escuro e preto nas cores das ilustrações, além de saturamento, o que é um pouco diferente dos livros de dupla autoria de Alexandre Rampazo. Com isso pode-se notar que o autor se adapta ao trabalho dos autores e que se dedica às ilustrações de modo diferente quando é o autor e ilustrado da obra, ou apenas o ilustrador, isso mostra como Rampazo é diversificado em seu trabalho.

Quanto à sua poética, Alexandre Rampazo faz amplo uso de narrativas metafóricas, frequentemente com o objetivo de transmitir os sentimentos e as sensações de suas personagens, recorrendo a figuras de linguagem para enriquecer suas histórias.

O autor se adapta à faixa etária dos leitores, pois existem livros com mais palavras e outros com menos palavras e mais simples de serem lidos. Nos seus livros de dupla autoria observa-se em geral que as obras compartilham de algumas similaridades, como por exemplo o uso de fundo branco na maioria das cenas e ilustrações, que acaba proporcionando pausas visuais que complementam a densidade emocional de suas narrativas.

Elaborar um perfil biográfico e padronizar o trabalho de Alexandre Rampazo é uma tarefa difícil, visto que é um autor multifacetado, porém pode-se perceber coisas

em comum, como por exemplo seu estilo poético e reflexivo, visto que embora em prosa, seus textos tem qualidade poética por conta de sua linguagem estética, em relação as suas ilustrações tem-se a utilização de traços simples, mas expressivos nas ilustrações, conferindo um caráter um pouco “minimalista”, pode-se notar também a forte Influência da literatura clássica e também contemporânea de Alexandre Rampazo, além de suas temática complexas, filosóficas. Ao voltar a algo já mencionado antes, as releituras de clássicos de Alexandre Rampazo também merecem ser destacada, visto que o objeto de estudo *Pinóquio: O Livro das Pequenas Verdades*, é uma releitura do conto clássico de Pinóquio. Esta releitura de clássicos infantis se deve por diversas razões, muitas delas ligadas à necessidade de adaptar essas histórias a novos contextos, ao desejo de ampliar suas mensagens e a busca por ressignificar elementos que já fazem parte do imaginário coletivo.

No quadro 2 há a busca em traçar padrões nos trabalhos de Alexandre Rampazo, para isso foi utilizado quatro obras do autor para exemplificarem características semelhantes entre elas, sendo estas as obras selecionadas: *Pinóquio: O Livro das Pequenas Verdades*, *A Cor de Coraline*, *Este é o Lobo* e *Se Eu Abrir Esta Porta Agora*.

Quadro 2 – Padrões catalogados

Padrões	Exemplos
Cores suaves, sem muita vibração.	<i>Pinóquio: o livro das pequenas verdades, A Cor de Coraline, Este é o lobo, Se eu abrir esta porta agora.</i>
Traços simples.	<i>A Cor de Coraline, Pinóquio: o livro das pequenas verdades, Este é o lobo, Se eu abrir esta porta agora.</i>
Temas profundos e reflexivos, como o tempo, o pertencimento, a identidade.	<i>Pinóquio: o livro das pequenas verdades, A cor de coraline.</i>
Narrativa poética.	<i>Pinóquio: o livro das pequenas verdades, A cor de coraline.</i>
Uso do estilo acordeão e derivados.	<i>Pinóquio: o livro das pequenas verdades, Se eu abrir esta porta agora.</i>
Narrativas geralmente curtas.	<i>Pinóquio: o livro das pequenas verdades, A cor de coraline, Se eu abrir esta porta agora, Este é o lobo.</i>
Uso da metáfora.	<i>Pinóquio: o livro das pequenas verdades.</i>
Ilustração amplia o diálogo.	<i>Pinóquio: o livro das pequenas verdades, A cor de Coraline, Este é o lobo, Se eu abrir esta porta agora.</i>
Palavra e imagem coexistem de forma interdependente.	<i>Pinóquio: o livro das pequenas verdades, A cor de Coraline, Este é o lobo, Se eu abrir esta porta agora.</i>

(Conclusão)

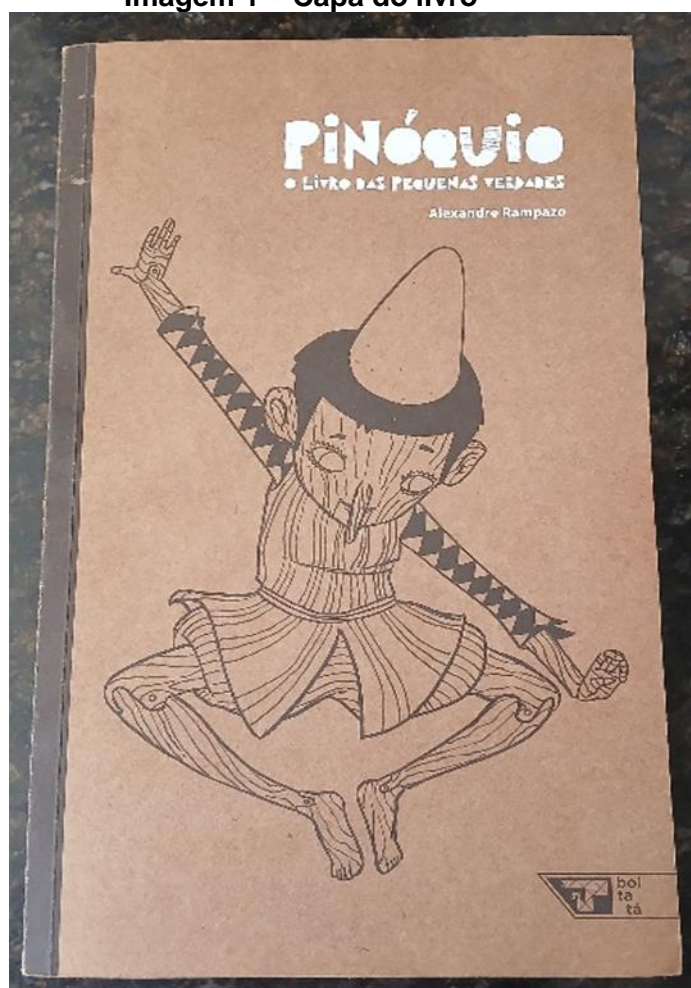
Ilustrações minimalistas.	<i>A Cor de Coraline, Pinóquio: o livro das pequenas verdades, Este é o lobo, Se eu abrir esta porta agora.</i>
Intertextualidade.	<i>Pinóquio: o livro das pequenas verdades, Este é o lobo.</i>
Espaço narrativo (na ilustração e também no texto) com fundo branco.	<i>A Cor de Coraline, Pinóquio: o livro das pequenas verdades, Este é o lobo, Se eu abrir esta porta agora.</i>

Fonte: MOTA, Camilly Vitória Moura.

3.2 Projeto gráfico da obra

A proposta editorial do livro é aparentemente fácil para o leitor infantil e também de ser analisada, no caso por um analista, porém o significado vai além de uma mera primeira vista. Este é um livro com significado complexo e projeto gráfico atento com detalhes, são necessárias várias leituras. Alexandre Rampazo é conhecido pelo envolvimento forte em todo o projeto gráfico do livro.

Imagem 1 – Capa do livro



Fonte: Boitatá (2019).

A proposta da história do livro começa pela capa, que tem uma textura ríspida e aparência amarronzada, que se assemelha ao toque e a cor de uma madeira, o que dialoga com o personagem protagonista do livro, Pinóquio, um boneco de madeira. A textura é um elemento forte para o envolvimento do leitor infantil, sendo este um dos primeiros envoltivos ao ler um livro, a textura que potencializa a experiência sensorial e emocional da criança com a obra.

As dimensões do livro são de um formato um pouco diferente para o acostumado de livros infantis, o formato é estilo “à francesa” ou vertical. O nome do livro está em fontes maiores, seguida do nome do autor, ambos com cor branca contrastando com a cor marrom, e em baixo temos o nome da editora. Dando um acabamento meio rústico para um livro infantil, soa um pouco antiquado, porém é essa a ideia. O clássico e a contemporaneidade andam lado a lado.

Imagem 2 – Lado interno



Fonte: Boitatá (2019).

Do outro lado da capa, o lado interno, temos uma espécie de quadriculado que parece um jogo de xadrez, com uma cor mais clara marrom e também vermelha, o mesmo quadriculado aparece nas roupas de Pinóquio durante toda a história. Vestimenta antiquadas. A roupa faz referência ao jogo de tabuleiro xadrez, que é feito na maioria das vezes de madeira e que contém uma simbologia da mandala, ou seja, um cosmos simbólico onde as forças se chocam ou se equilibram, representando também a existência humana e as diferentes características da alma e a luta interna que aquelas provocam, fazendo essa intercalação com a história do livro.

Esse tipo de quadriculado que se assemelha a um jogo de xadrez é bastante comum de ser utilizado em contos de fadas para tentar criar uma estética mágica na história e também para trazer outros elementos, como o de jogos e estratégias, dualidade, associação à realeza e a castelos. Esse tipo de estética de xadrez foi largamente utilizado no conto de *Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carroll por exemplo, e em suas adaptações. Todo esse design acaba dando um “ar de antiquado” para o livro, embora as técnicas utilizadas no projeto gráfico sejam provavelmente em grande maioria modernas, esse “ar antiquado” conversa com a história de Pinóquio, que é antiga e clássica para a literatura infantil, mais especificamente com o Pinóquio de Carlos Collodi.

Tem-se a contracapa e em seguida a dedicatória, e logo depois começa a história.

Na página inicial a personagem Pinóquio é colocada em frente a um espelho e o que vê é um boneco de madeira. A cada virar de páginas, Pinóquio se imagina sendo outra personagem: se fosse Gepeto, seria bondoso e justo; se fosse o Grilo Falante, seria inteligente, responsável e conselheiro; se fosse um mestre de marionetes? O Senhor Raposo ou o Senhor Gato? Todos esses personagens fazem parte de sua história original. Nota-se, entretanto, que, mesmo aquela criança que não conheça todos os personagens originais da história de Pinóquio, consegue compreender a mensagem da história, ou seja, não é necessário já ter lido antes a história de Pinóquio para que haja uma compreensão.

É importante perceber que em momento nenhum o espelho é mostrado, é apenas a imagem que Pinóquio se vê. É um espelho mágico, oculto, não é verdadeiramente um espelho, mas sim a alma de Pinóquio, o modo como se enxerga.

Imagem 3 – Começo da história



Fonte: Boitatá (2019).

As páginas do livro são foscas, se diferenciando de outros livros infantis em que as páginas são costumeiramente brilhosas, dialogando com a capa, também fosca e ríspida, e com a simbologia da madeira. A escolha de ser fosca não foi em vão, foi para o projeto gráfico ficar em harmonia ao todo. Ademais esse estilo de página fosca é encontrado em outras obras de Alexandre Rampazo.

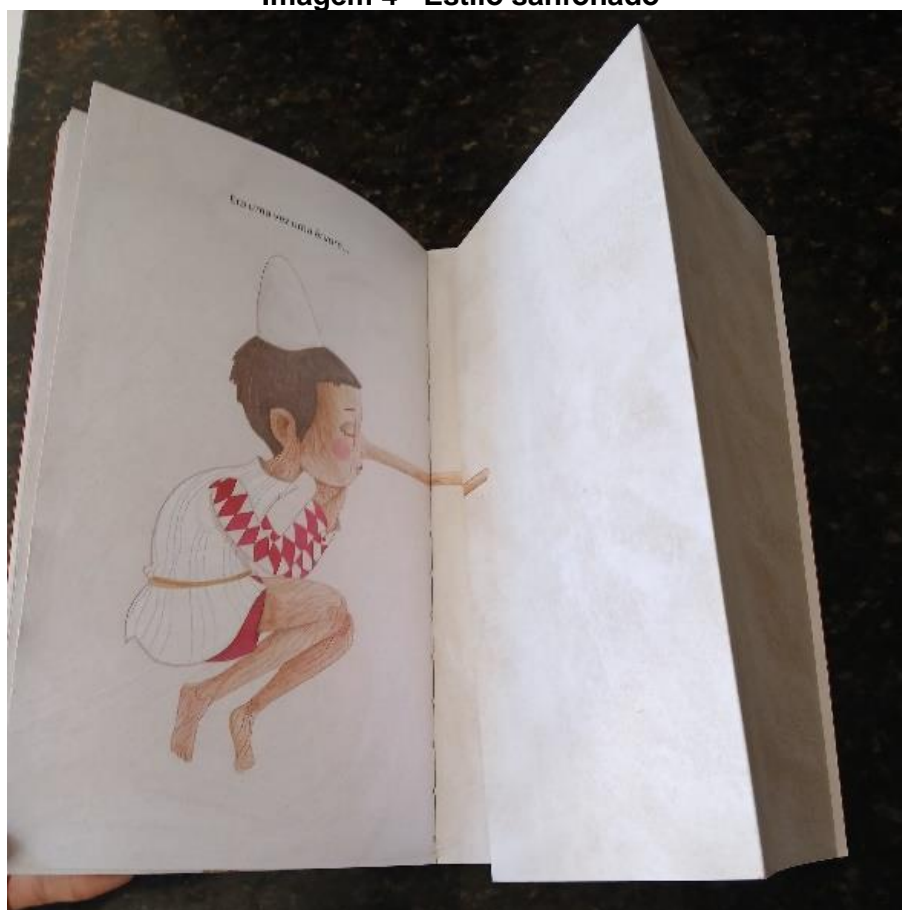
Alexandre Rampazo para produzir a obra, voltou-se à história original, escrita em 1881, pelo italiano Carlo Collodi, se afastando da versão da Disney. Colocando em prática um Pinóquio com aspecto em aparência mais antiquado, mas que é moderno e com questionamentos contemporâneos sobre identidade, um Pinóquio que conversa com a criança e seus sentimentos.

Em cada página, há a imaginação de Pinóquio em ser outra personagem, sendo páginas duplas em que conjuntas empregam a mensagem ao leitor, sendo a página do lado esquerdo a mensagem inicial e a página direita uma reafirmação da mensagem inicial ou um complemento desta.

No momento em que Pinóquio se imagina e sonha que é uma árvore que sonhava, ocorre nas páginas um formato estilo sanfonado ou acordeão, (exposto na imagem 4) criando assim um jogo de descobertas de pensar e imaginar. De acordo com Ramos (2019, p.314), o formato de acordeão é definido como uma longa tira de papel que evidencia a materialidade do design do livro e a conexão visual entre as imagens sequenciais, frequentemente associadas a murais, afrescos ou frisos. Porém, ao ser dobrado, o livro sanfonado adquire a aparência de um livro mais tradicional, especialmente quando apresenta uma composição de páginas duplas.

Esse formato oferece uma experiência de leitura dinâmica e permite uma série de possibilidades que o tornam ideal para crianças, fazendo-a manipular, e explorar o formato e a narrativa contínua que esse formato traz.

Imagem 4 - Estilo sanfonado



Fonte: Boitatá (2019).

A maneira que o livro é feito remete as formas experimentais que os autores contemporâneos estão empregando, há algo que chama atenção no livro em si, no objeto, quem está com o livro pode perceber que detalhes foram feitos, que houve um

trabalho gráfico bem trabalhado na obra, chamando atenção para o livro como objeto. Ademais, esse estilo sanfonado é bastante utilizado por Alexandre Rampazo, sendo o mais evidente na obra *Se Eu Abrir Esta Porta Agora*, cujas páginas em sua maioria são estilo sanfonado.

Sendo este formato um estilo marcante utilizado pelo autor, o que permite elaborar um perfil de design característico, não se pode, obviamente, generalizar o trabalho de Alexandre Rampazo

De acordo com Camargo (1995), observamos três funções de ilustrações que dialogam entre si na obra, a função narrativa, obviamente, pois as ilustrações narram cenas. Tanto o verbal quanto o visual contam a mesma coisa, isso é positivo para a criança ter uma leitura fácil; observa-se na ilustração também a função estética, pois as ilustrações chamam atenção para a maneira como é realizada, não estão apenas como complemento do verbal ou mero adorno. A ilustração ocupa a grande maioria da folha, e a imagem e texto tem conexão com a página ao lado, formando uma página dupla de ilustrações e de ideias que se complementam; observa-se também uma função lúdica, pois a própria ilustração pode se transformar em jogo na cena em que o menino sonha em ser uma árvore ou a árvore sonha em ser menino. Nos livros ilustrados, as imagens podem reforçar a linguagem figurada verbal e isto ocorre nesta obra.

Com o intuito de analisar essa relação de interação entre texto e imagem, voltemos para o olhar de Linden e então têm-se uma disjunção: “A disjunção dos conteúdos pode assumir a forma de histórias ou narrações paralelas” (LINDEN, 2011, p. 121). Havendo, portanto, uma ampliação de leituras da obra, tanto no texto quanto na ilustração, por conseguinte, o leitor infantil da obra é levado a dialogar com diferentes possibilidades de narrativas numa “única” história. Desse modo, provoca o leitor infantil a alargar suas competências e habilidades de leitura que envolve o verbal e o visual.

3.3 As estratégias verbais e visuais

O que chama a atenção na obra, em um primeiro momento, é a intertextualidade. De acordo com Julia Kristeva (1986), “qualquer texto se constrói como um mosaico de citações; é absorção e transformação de outro texto” Contudo,

para simplificar a discussão, podemos focar nos casos em que a intertextualidade se apresenta de maneira mais evidente.

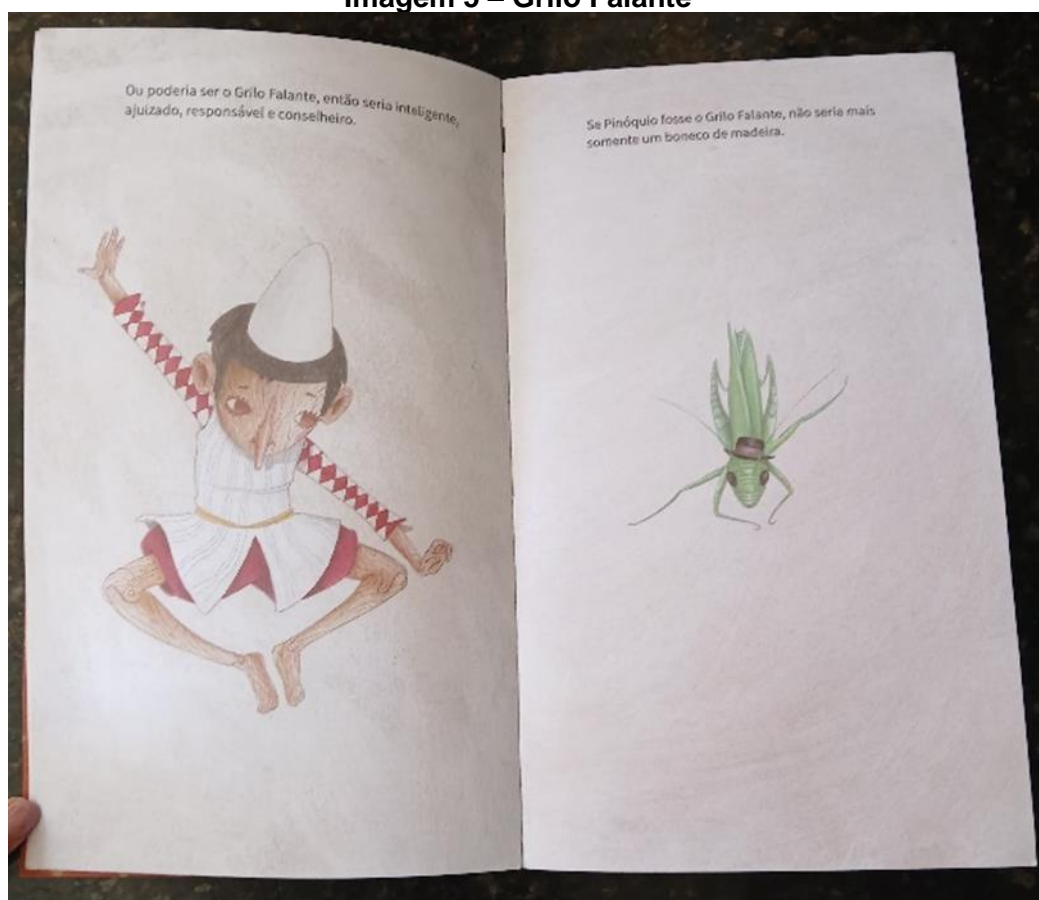
A intertextualidade é um fenômeno de referenciar conteúdos e formas de textos, para produzir um novo texto, contribuindo no sentido, para ampliá-lo ou modificá-lo. Alexandre Rampazo faz os dois, pois se voltou para a história original e ampliou de sua forma a história, promovendo um distanciamento com o Pinóquio da Disney.

Existem diversas estratégias para o verbal de literatura infantojuvenil, que aliado as ilustrações criam uma intertextualidade. Tais como uma narrativa acessível, o uso de linguagem simples e acessível para garantir que as crianças possam compreender facilmente a história, um diálogo envolvente; diálogos dinâmicos e envolventes que refletem a linguagem e as interações reais entre crianças, tornando a narrativa mais próxima do leitor, a exploração de sons e ritmo por parte do autor contribuindo para a poética da obra, como o uso de aliteração, assonância e ritmo para criar uma experiência auditiva agradável, promovendo a musicalidade das palavras, as imagens; sejam imagéticas ou ilustrações, o humor e ludicidade; incorporação de elementos humorísticos e lúdicos para tornar a leitura mais prazerosa e atrativa, o desenvolvimento de uma voz narrativa distintiva que ressoa com o público infantil, muitas vezes incorporando a perspectiva da criança etc.

A poética de Alexandre Rampazo é simples e eficaz de primeiro momento, mesmo o tema da história sendo complexo. Rampazo utiliza uma linguagem simples e poética para tornar a história acessível e cativante, especialmente para o público infantil, combinando um estilo visual com técnicas modernas, porém com um caráter mais antiquado e realista na obra e que tenta se aproximar do mundo real.

Na imagem 5, percebe-se que as ilustrações têm um caráter realista, pois o formato anatômico do grilo falante se assemelha a um grilo real, se distanciando dos desenhos que a Disney retrata do mesmo personagem, por exemplo. O mesmo vale para o próprio Pinóquio, que tem seu desenho e fisionomia bem demarcado, como um verdadeiro boneco de madeira, com até mesmo seus pregos sendo bem visíveis. Ilustrações assim ajudam as crianças a se conectarem com o mundo ao seu redor, permitindo que elas vejam representações precisas de pessoas, lugares, animais e objetos. Isso pode ser importante para o desenvolvimento do entendimento do mundo real na criança.

Imagem 5 – Grilo Falante

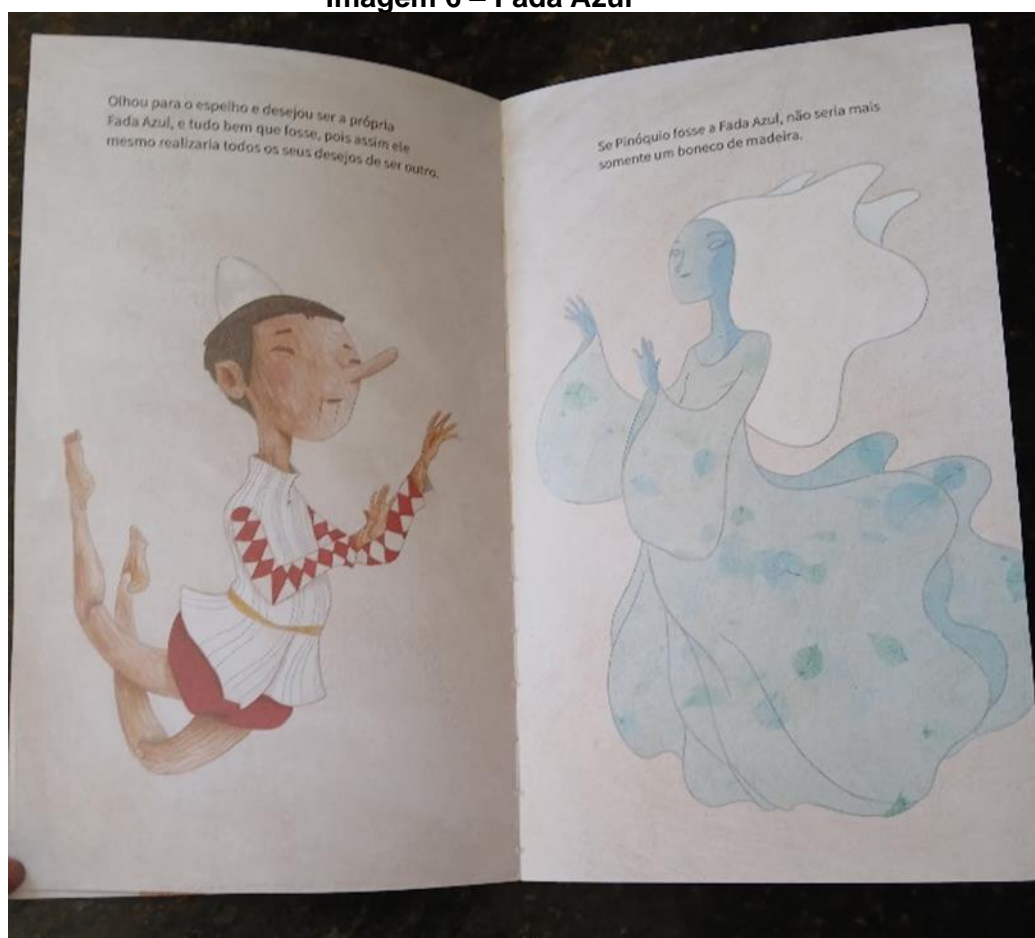


Fonte: Boitatá (2019).

Sendo este (Figuras realistas) um mecanismo utilizado pelo autor em suas obras. Um aspecto importante é que isso acaba deixando as suas ilustrações mais inclusivas, como representações realísticas de diferentes etnias, idades, tipos físicos e outras características, ajudando as crianças a se verem refletidas nas imagens. Quando as crianças se veem representadas de maneira autêntica, a experiência de leitura se torna mais significativa. Rampazo também aborda esses temas em suas obras.

Já na imagem 6, a personagem fada azul igualmente é apresentada distante do imaginário popular propiciado pela Disney, pois a fada não tem asas, tão costumeiramente atreladas a esse tipo de personagem. Ainda, assim, percebe-se uma aura fantasiosa e mágica em torno da personagem Fada Azul, muito devido a sua característica primordial de ser azul, visto que criaturas ou objetos mágicos frequentemente são retratados com tons de azul para enfatizar seu poder ou natureza transcendental.

Imagem 6 – Fada Azul



Fonte: Boitatá (2019).

Nas ilustrações da obra, as cores são predominantemente frias, embora haja cores quentes, há pouco saturamento nas cores, criando esse aspecto. As ilustrações tem fundo frio e com contraste frio, luz e sombras suaves, sem muita informação do ambiente ao redor dos personagens, como uma forma do foco ser apenas nos personagens e na história em si, isso acaba fortalecendo na reflexão sobre a mensagem repassada da história. A combinação de cores e formas é usada para construir um espaço visual que provoca uma resposta emocional e intelectual do espectador.

O espaço ao redor das personagens tem uma textura que cria uma sensação de profundidade. Essa composição de fundo resulta na obra um sentimento de que as figuras centrais das ilustrações estão em constante movimento ou transformação, o que convida o público a explorar a obra de forma interativa.

O uso de uma ambientação psicológica é importante para a história e foi um mecanismo utilizado pelo autor, configurada em passeio existencial, revela-se

atraente para a criança, pois Pinóquio é colocado em frente a um espelho e confronta sua própria pessoa e imagina como seria se fosse outras pessoas. Esse tipo de ambientação é importante para conectar o leitor infantil com a obra em si, pois podemos perceber os sentimentos que o personagem Pinóquio tem, e como abordado anteriormente, o leitor infantil é concebido a partir da interação entre ilustração e palavra. O leitor atualiza os elementos textuais com o jogo de associações, enquanto relaciona aquilo que vê/lê às suas experiências para interagir e estabelecer relações de sentido, e claro que certas crianças já imaginaram como seriam se fossem outras pessoas, contribuindo assim para uma aproximação com a história de Pinóquio no livro.

O uso do “se” em repetição também merece ser destacado, essa repetição de palavras e linguagem simples contribui para um melhor entendimento do leitor infantil, percebe-se que o autor adapta seu estilo textual e gráfico focando na idade da criança, seus livros com pouco verbal e com grande foco na ilustração são voltados para crianças com idades menores, já seus livros com maior verbal presente e ilustrações menores geralmente são voltados para crianças mais velhas que já compreendem melhor o verbal.

Por fim a história trata-se de uma narrativa metafórica, que é uma narrativa que utiliza metáforas, que são figuras de linguagem que comparam de forma implícita dois termos. De acordo com George Lakoff e Mark Johnson, 1980 ([2002], p. 45) tal figura de linguagem está infiltrada no dia a dia e que as pessoas utilizam metáforas inconscientemente.

Não somente na linguagem, mas também no pensamento e na ação. Baseando-se, principalmente, na evidência linguística, constatamos que a maior parte do nosso sistema conceptual ordinário é metafórico, [...], pois a essência da metáfora é compreender e experimentar uma coisa em termos de outra.

Lakoff e Johnson argumentam que muitas das palavras e expressões que usamos diariamente estão enraizadas em metáforas conceituais. A "evidência linguística" são os usos comuns de linguagem que revelam essas metáforas. Quando usamos expressões como "ele está por baixo" ou "ela está por cima" em contextos de poder ou hierarquia, estamos refletindo uma metáfora conceitual que associa posição espacial (alto/baixo) a status ou controle.

O uso da metáfora permite que Alexandre Rampazo expresse ideias complexas, emoções e conceitos abstratos de maneira mais concreta e acessível. Isso é especialmente significativo na literatura infantil, pois a criança, ainda em processo de desenvolvimento cognitivo, não possui plenamente uma consciência do real nem um posicionamento estruturado em relação a ele. Assim, a metáfora atua como um recurso que amplia os horizontes de compreensão, facilitando a conexão da criança com conceitos abstratos por meio de imagens e associações que dialogam com sua imaginação e experiências concretas.

Ao associar dois elementos distintos, mas que compartilham alguma característica, a metáfora enriquece o texto, ampliando suas camadas de significado. Vale lembrar que o jogo metafórico na obra não se restringe apenas ao verbal, as ilustrações também se configuram como um jogo metafórico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa procurou-se analisar o diálogo entre texto e imagem na narrativa verbovisual premiada *Pinóquio: O Livro das Pequenas Verdades*, de Alexandre Rampazo, com o intuito de responder a seguinte questão, a se a obra amplia os efeitos de sentido no leitor infantil numa perspectiva estética e artística. A pesquisa respondeu positivamente e ampliou o diálogo de maneira satisfatória. Os fundamentos teóricos que embasaram a conceituação e caracterização da narrativa verbovisual para crianças foi primordial para o trabalho, foram a base para o aprofundamento no estudo e os teóricos utilizados com suas ideias foram importantes posteriormente para a análise em si da obra. A elaboração do perfil biográfico e literário de Alexandre Rampazo foi importante para sintetizar as ideias de maneira satisfatória, promovendo uma compreensão da maneira de trabalhar de Alexandre Rampazo. A caracterização do projeto gráfico foi congruente, corroborando com isso, houve-se também a análise das estratégias verbais e visuais na obra, com esses dois aspectos pôde-se de fato analisar a obra *Pinóquio: O Livro das Pequenas Verdades*, com o foco na imagem e no texto em conjuntura.

No que se refere a metodologia e bibliografia, ambas se mostraram suficientes para atingir os objetivos determinados na pesquisa, a utilização do fichamento, no caso a Ficha Resumo, Ficha de Resenha e a Ficha de Análise foram primordiais para a organização e sistematização de informações coletadas durante a pesquisa, contribuindo para uma análise crítica e aprofundada do tema e objetividade nos objetivos, além de contribuir para uma economia de tempo na feitura da pesquisa, deixando a pesquisa mais coesa, precisa e sem redundância.

Por meio da análise foi possível concluir que a narrativa premiada *Pinóquio: O Livro das Pequenas Verdades* possibilita a construção de efeito de sentido no leitor mirim. Há uma integração harmoniosa entre texto e imagem na obra. Alexandre Rampazo não apenas conta uma história, mas sim cria experiências sensoriais e intelectuais que vão além de uma simples leitura. O autor utiliza os elementos visuais não como meros adornos, mas como partes integrantes da narrativa, que colaboram diretamente para a construção dos sentidos e para a interpretação da história.

Na obra *Pinóquio: O Livro das Pequenas Verdades* percebe-se diversos aspectos importantes que sua construção de sentido agrega à criança leitora, como por exemplo o estímulo à imaginação e criatividade, a apreciação e crítica à arte

gráfica, além de enriquecimento de valores na criança, com a mensagem repassada pela história, de autoconhecimento, aqui a verdade está em momentos sutis e que vão se revelando, muito conforme nosso amadurecimento. Assim, a mensagem final do livro é que a verdade, mesmo que pequena ou difícil de enfrentar, é essencial para a construção de uma vida autêntica.

Alexandre Rampazo utiliza a figura de Pinóquio, que originalmente é um boneco de madeira em busca de se tornar um menino de verdade, para explorar questões profundas sobre a essência humana. A história original de Collodi de modo subjetivo também se trata de uma história de crescimento e transformação, a história é uma metáfora sobre amadurecimento, no entanto o leitor não foca nesse aspecto, o aspecto sobre a honestidade, abordada na obra, no entanto é fácil de ser captado pelo leitor. Na obra de Alexandre Rampazo, a jornada de Pinóquio é uma metáfora para o crescimento pessoal e a descoberta de quem realmente somos, ressaltando que o processo de aprendizado e de aceitação das verdades da vida é fundamental para nos tornarmos seres plenos.

A abordagem adotada pelo autor de integração harmoniosa entre imagem e texto proporciona uma rica interação estética, capaz de estimular a imaginação e o pensamento crítico da criança.

O estudo realizado demonstra que obras como *Pinóquio: O Livro das Pequenas Verdades* tem um papel fundamental na formação do leitor infantil, especialmente no que tange ao desenvolvimento de suas habilidades interpretativas e no contato com a arte, além de que obras como esta possibilitam que as crianças se tornem leitores mais atentos e reflexivos, capazes de perceber nuances e significados implícitos em diferentes formas de narrativa.

Portanto, conclui-se que a narrativa verbovisual *Pinóquio: O Livro das Pequenas Verdades* não só atinge, como ultrapassa os objetivos propostos ao ampliar os efeitos de sentido no leitor infantil. Essa ampliação reflete a competência de Alexandre Rampazo em explorar as diferentes possibilidades da literatura infantil contemporânea, demonstrando como texto e imagem podem coexistir em perfeita sinergia para enriquecer a experiência do leitor infantil.

Este estudo, portanto, contribui para o campo acadêmico ao reafirmar a importância da análise de narrativas verbovisuais na literatura infantil abrindo caminhos para futuras pesquisas que possam aprofundar a compreensão do impacto de obras verbovisuais na formação de leitores e na promoção do pensamento crítico

desde a infância. Além de que em pesquisas como estas também se evidenciam a importância de um design editorial e gráfico que valorize tanto o texto quanto a imagem como partes indispensáveis de uma narrativa integrada, assim contribui para o despertar da importância da figura na literatura infantil e conseqüentemente para o trabalho do ilustrador em uma obra.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Vera Teixeira de (Coord.). **Era uma vez... na escola**: formando educadores para formar leitores. Belo Horizonte: Formato, 2001.
- BOGO, Marc Barreto. Do objeto livro ao livro-objeto literário, uma ressemantização sensível. **Actas 14º Congresso Mundial de Semiótica**: Trayectorias- Tomo 3 escrituras e historias. Buenos Aires, 2019.
- CAMARGO, Luís. **A ilustração no livro infantil**. Belo Horizonte: Lê, 1995.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: história, teoria, análise (das origens orientais ao Brasil de hoje). São Paulo: Quíron; Brasília: INL/MEC, 1981.
- COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário**: narrativa infantil e juvenil atual. Tradução Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003.
- COSTA, Samara da Rosa; Sara da Silva, PEREIRA; Lucimar Rosa, DIAS. Literatura infantil e reflexões antirracistas no cotidiano da primeira infância. **Revista da ABPN**. V.14, n.39. Março-Maio, 2022, p. 125-139. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/site/article/download/1384/1303>. Acesso em: 19, set de 2024.
- COSTA, Aline de Cássia da. **A importância da literatura infantil no desenvolvimento da criança**: uma revisão bibliográfica. Orientadora: BRANDÃO, Ms. Hilma Aparecida. 2020. 17 p. Trabalho de Conclusão de Curso - Especialista em Docência no Ensino Superior, instituto federal goiano. Ipameri (GO), agosto/2020. Disponível em: https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/1392/2/mon_esp_Aline%20de%20Cassia%20da%20Costa.pdf ou <https://pt.scribd.com/document/691981796/mon-esp-Aline-de-Cassia-da-Costa>. Acesso em: 20 de set, 2024.
- DERDYK, Edith. **A narrativa nos livros de artista**: por uma partitura coreografia nas páginas de um livro. Belo Horizonte: Pós, 2012. v.2, n.3, p.166-172.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- KRISTEVA, J. "Word, dialogue and novel". In: T. Moi (ed.), **The Kristeva reader**. Oxford: Basil Blackwell, 1986.
- LINDEN, Sophie Van der. **Para ler o livro ilustrado**. São Paulo: Cosacnaify, 2011.
- LAKOFF, L.; JOHNSON, M. **Metáforas da vida cotidiana** [coord. de tradução Mara Sophia Zanotto]. Campinas: Mercado das Letras, 2002.
- NIKOLAJEVA, Maria, SCOTT, Carole. **Livro ilustrado**: palavras e imagens. São Paulo: Cosacnaify, 2011.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18.ed. Petrópolis: Vozes, 1994, p. 51-66.

MORAES, Odilon. O livro como objeto e a literatura infantil. *In*: DERDYK, Edith (org). **Entre ser um e ser mil: o objeto livro e suas poéticas**. 1.ed. São Paulo: Senac, 2013.

OLIVEIRA, Rui de. **Pelos jardins de boboli: reflexões sobre a arte de ilustrar livros para crianças e jovens**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

RAMOS, A. M. **The accordion format in the design of children's books: a close reading of a portuguese collection**. Libri & Liberi, v. 2, n. 8, p. 314, 2019.

RAMOS, Flavia, PANOZZO, Neiva. **Interação e mediação de leitura literária para a infância**. São Paulo: Global, 2011.

RAMPAZO, Alexandre. Alexandre Rampazo e seu 'Pinóquio - O Livro das Pequenas Verdades'. [Entrevista cedida a] Bia Reis. **Estadão**: 02 de julho de 2019. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/cultura/estante-de-letrinhas/alexandre-rampazo-pinoquio/>. Acesso em: 08 de novembro de 2024.

RAMPAZO, Alexandre. **A cor de Coraline**. São Paulo: Rocco, 2017.

RAMPAZO, Alexandre. **Um lugar para Coraline**. São Paulo: Rocco, 2024.

RAMPAZO, Alexandre. **Este é o Lobo**. São Paulo: Pequena Zahar, 2020.

RAMPAZO, Alexandre. **Se eu abrir esta porta agora**. São Paulo: Sesi, 2018.

RAMPAZO, Alexandre. **Silêncio**. São Paulo: Rocco, 2022.

RAMPAZO, Alexandre. **Orbitar**. São Paulo: Maralto, 2021.

RAMPAZO, Alexandre. O PREMIADO ILUSTRADOR ALEXANDRE RAMPAZO BEM PERTO DO LEITOR!. [Entrevista cedida a] Alessandra de Cassia Passarin. **Instituto de leitura quindim**: 31 de agosto de 2020. Disponível em: <https://www.institutoquindim.com.br/post/o-premiado-ilustrador-alexandre-rampazo-bem-perto-do-leitor>. Acesso em 08 de novembro de 2024.

RAMPAZO, Alexandre. **Coisas para deslembrar**. São Paulo: Caixote, 2021.

RAMPAZO, Alexandre. **O que é que isso é?** São Paulo: Ciranda Cultural, 2021.

RAMPAZO, Alexandre. **Imensamente pequeno**. São Paulo: Leiturinha, 2021.

RAMPAZO, Alexandre. **Eustáquio, o mágico magnífico**. São Paulo: Leiturinha, 2020.

RAMPAZO, Alexandre. **Um belo lugar**. São Paulo: V&R, 2020.

RAMPAZO, Alexandre. **Pinóquio: O livro das pequenas verdades**. São Paulo: Boitatá/Boitempo, 2019.

RAMPAZO, Alexandre. **A história do pássaro e o realejo**. São Paulo: Trioleca, 2019.

RAMPAZO, Alexandre. **Coisas Perdidas**. São Paulo: Krauss, 2019.

RAMPAZO, Alexandre. **Aqui, bem perto**. São Paulo: Moderna, 2018.

RAMPAZO, Alexandre. **Coisas perdidas**. São Paulo: Estadão, 2016.

RAMPAZO, Alexandre. **A princesa e o pescador de nuvens**. São Paulo: Panda Books, 2014.

RAMPAZO, Alexandre. **Me encontre no sexto andar**. São Paulo: Hedra, 2012.

RAMPAZO, Alexandre. **Um universo numa caixa de fósforos**. São Paulo: Panda Books, 2011.

RAMPAZO, Alexandre. **O homem cheio de risada**. São Paulo: Revista Crescer, 2010.

RAMPAZO, Alexandre. **A menina e o vestido de sonhos**. São Paulo: Larousse, 2009.

RAMPAZO, Alexandre. **A menina que procurava**. São Paulo: Larousse, 2008.

SANDRONI, Laura C.; MACHADO, Luiz Raul. **A criança e o livro: guia prático de estímulo à leitura**. São Paulo: Ed. Ática, 1998.

ZILBERMAN, Regina; LAJOLO, Marisa. **Literatura infantil brasileira: uma nova/outra história**. Curitiba: PUCress, 2017.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11ª ed., São Paulo: Global, 2003.